



# Cuidados de Enfermagem Veterinária em Animais de Companhia

## Avaliação da Dor em animais sujeitos a Ovariohisterectomia e Orquiectomia

Ivana Simões

### Orientadores

Professor Doutor Manuel Vicente de Freitas Martins

Doutora Rachel Gaham

Enfermeira Catherine Fernandes

Relatório de Estágio apresentado ao Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Licenciatura em Enfermagem Veterinária, realizada sob a orientação científica do Professor Doutor Manuel Vicente de Freitas Martins da Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Castelo.

Outubro de 2017



## **Dedicatória**

“Aos Pais, Irmã e aos avós por terem contribuído para a pessoa que sou hoje.”



## Agradecimentos

Em primeiro lugar quero agradecer às pessoas que são as mais importantes para mim, os meus pais. Sem o apoio e força recebido por eles, não seria possível a concretização desta licenciatura e ainda, a incrível experiência de Erasmus. Independentemente da distância que nos separa, não foi por isso que nos deixou desunidos. A eles devo-lhes tudo, pela pessoa que me tornaram hoje.

À minha irmã, Alison, por termos tido a oportunidade de partilhar a experiência académica juntas. Pela incentivo transmitida da sua experiência em Erasmus, contribuindo para a minha ida. Pelo apoio e motivação de nunca desistir.

Quero agradecer aos meus avós, paternos e maternos, por me terem sempre recebido e cuidarem de mim. Por terem estado presentes e apoiado durante esta ausência dos meus pais.

Aos restantes familiares, que demonstraram atenção e preocupação durante o meu percurso académico.

A todos os amigos que me acompanharam na vida académica especialmente aos amigos lisboetas, que lhes posso considerar de família. À Inês Pedro, por termos partilhado uma experiência inesquecível em Tartu, na Estónia. Agradecer ainda, algumas pessoas da turma que me acompanharam durante estes três anos de licenciatura: Paulo Dias, Kátia Oliveira e Alexandra Lucas. À amizade que partilhamos, os momentos passados e todo o apoio possível, nunca será esquecido.

A todos os docentes da Escola Superior Agrária de Castelo Branco que contribuíram para a minha formação. Uma especial atenção, ao Professor Doutor Manuel Vicente de Freitas Martins, pois transmitiu interesse e apoio neste último ano de licenciatura. Não pude deixar de o escolher como meu orientador, por ter-se demonstrado prestável durante a minha primeira mobilidade de Erasmus. E assim, contribuiu para a minha decisão como orientador de estágio durante a minha segunda mobilidade de Erasmus.

Quero agradecer a toda a equipa do *Gortlands Veterinary Clinic*, desde dos enfermeiros e auxiliares veterinários até à equipa médica veterinária. Contribuíram para a minha formação e tornarem a minha experiência de Erasmus única.

E por último, mas não menos importante ao Hospital Veterinário de Oeiras, por me terem recebido desde do início da minha formação. Com especial atenção à Catherine Fernandes, enfermeira veterinária do HVO, por ter contribuído para o meu desenvolvimento e na enfermeira veterinária que me tornou hoje.

*A todos, o meu obrigado!*



## Resumo

O presente relatório de estágio curricular refere-se a dois estágios, um na *Gortlands Veterinary Clinic* (GVC), em Belfast, na Irlanda do Norte e o segundo estágio, no Hospital Veterinário de Oeiras (HVO), em Lisboa. O estágio curricular teve a duração de 600 horas (500h na GVC e 100h no HVO), onde foram realizadas atividades inerentes ao papel de Enfermeira Veterinária (EV) em diversas áreas, como: assistência nas consultas, exames clínicos, internamento, monitorização durante procedimentos cirúrgicos e recobro, limpezas com medidas de higiene e segurança de todo o material e instalações, entre outros.

O tema do relatório reporta-se à avaliação da dor, tempo de recobro e complicações após castração, determinando o grau de dor pós-cirúrgico, avaliando o comportamento e os dados fisiológicos anormais. A avaliação da dor foi realizada com base na Escala Composta de Dor de Glasgow, tendo sido registado o comportamento geral do paciente.

Os dados do paciente foram registados desde que entrou na clínica: se é um animal jovem ou geriátrico, saudável ou doença pré-existente e ainda, comportamento do paciente, possibilitando o planeamento e preparação do procedimento cirúrgico, desde da pré-medicação até ao período de recobro e alta. Os pacientes foram monitorizados durante o recobro para garantir que o tempo de recuperação fosse rápido e eficaz.

Na GVC e HVO foram 145 animais, cerca de 83% no GVC. Na GVC, os canídeos foi a espécie mais acompanhada, contrariamente ao HVO, em que o número de felídeos é maior. As fêmeas destacam-se em maior número e na fase adulta. A área de intervenção clínica mais acompanhada, sendo em maior número as ovariectomias na GVC e no HVO a orquiectomia.

## Palavras chave

Dor; Escala Composta da Dor de Glasgow; Recobro; Ovariectomia; Orquiectomia.



## **Abstract**

This internship report refers two internships, one at the Gortlands Veterinary Clinic (GVC) in Belfast, Northern Ireland and the second internship at the Veterinary Hospital of Oeiras (HVO) in Lisbon. The training course lasted 600 hours (500 hours in the GVC and 100 hours in the HVO), where activities were performed in the role of Veterinary Nurse (EV) in several areas, such as: assistance in consultations, clinical exams, hospitalization, surgical and recovery, cleaning with measures of hygiene and security of all the material and facilities and others.

The subject of the report is about evaluation of pain, recovery time and complications after castration, determining the degree of postoperative pain, evaluating behavior and abnormal physiological data. The pain evaluation was performed based on the Composite Glasgow pain scale, and the general behavior of the patient was recorded.

The patient's data were recorded since he entered the clinic: whether it is a young or geriatric animal, healthy or pre-existing disease and behavior of the patient, enabling the planning and preparation of the surgical procedure, from pre-medication to the period of recovery and discharge. Patients were monitored during recovery to ensure fast and effective recovery time.

In the GVC and HVO were 145 animals, about 83% in the GVC. In GVC, the canidae were the most accompanied species, unlike HVO, in which the number of felids is higher. Females stand out in greater numbers and in adulthood. The most frequently followed clinical intervention area, with ovariohysterectomies in GVC and HVO in orchiectomy.

## **Keywords**

Pain; Composite Glasgow Pain Scale; Recovery; Ovariohysterectomy; Orchiectomy.



# Índice geral

1.	Introdução .....	1
2.	Apresentação dos estabelecimentos do estágio .....	2
2.1	Gortlands Veterinary Clinic (GVO) .....	2
2.2	Hospital Veterinário de Oeiras (HVO) .....	2
3	Casuística referente aos pacientes acompanhados .....	3
3.1	Dados de casos acompanhados na GVC e HVO .....	3
3.2	Dados de casos clínicos de castração acompanhados na GVC e HVO .....	5
4	Atividades desenvolvidas .....	5
4.1	GVC .....	6
4.2	HVO .....	6
5	Recobro .....	7
5.1	Área de recobro .....	7
5.2	Monitorização do paciente .....	8
6	Complicações pós-cirúrgica .....	8
6.1	Vias aéreas .....	8
6.2	Respiração .....	9
6.3	Função cardiovascular .....	9
6.3.1	Pulso .....	9
6.3.2	Pressão sanguínea .....	10
6.3.3	Cor das mucosas e tempo de repleção capilar (TRC) .....	10
6.3.4	Eletrocardiograma (ECG) .....	10
6.4	Temperatura .....	10
6.4.1	Hipotermia .....	10
6.4.2	Hipertermia .....	11
7	Avaliação da dor .....	11
7.1	A Dor .....	11
7.2	Classificação de dor .....	11
7.2.1	Função Principal: Dor fisiológica .....	11
7.2.2	Função principal: Dor patológica .....	12
7.2.3	Local de origem: Dor somática .....	12
7.2.4	Local de origem: Dor Neuropática .....	12
7.2.5	Local de origem: Dor Visceral .....	12
7.2.6	Duração: Dor aguda .....	12
7.2.7	Duração: Dor crónica .....	12
7.3	Intensidade da dor .....	12
7.4	Reconhecimento da dor .....	13

7.5	Avaliação da Dor.....	13
7.5.1	Escala Composta de Dor de Glasgow (ECDG) .....	14
7.5.2	Orientação do uso da escala aplicada em cães .....	14
7.5.3	Orientação do uso da escala aplicada em gatos.....	14
7.6	Sinais fisiológicos e comportamentais .....	16
7.7	Atividades e posturas corporais.....	18
7.7.1	Relutância ao movimento ou mudança constante de posição .....	18
7.7.2	Resposta à manipulação.....	18
7.7.3	Vocalização .....	18
8	Discussão e resultados.....	19
9	Casos acompanhados de avaliação da dor no recobro .....	26
9.1	Primeiro caso: Ollie .....	26
9.2	Segundo caso: Coco .....	27
9.3	Terceiro Caso: Shela .....	27
9.4	Quarto caso: Gato de rua .....	28
10	Considerações finais .....	29
11	Referências bibliográficas .....	30
11.1	Livros .....	30
11.2	Teses.....	30
11.3	Referências online.....	30
12	Anexos.....	31
12.1	Anexo A .....	31
12.2	Anexo B.....	34

## Índice de figuras

<b>Figura 1</b> - Número de casos clínicos acompanhados em cada estágio (n =145) .....	3
<b>Figura 2</b> - Distribuição por espécie animal na GVC (n=120) e HVO (n=25), respetivamente .....	3
<b>Figura 3</b> - Distribuição dos canídeos por sexo, GVC (n=99) e HVO (n=11), respetivamente.....	4
<b>Figura 4</b> - Distribuição dos felídeos por sexo, GVC (n=22) e HVO (n=13), respetivamente.....	4
<b>Figura 5</b> - Distribuição por fases de idade, GVC (n=120) e HVO (n= 25), respetivamente.....	4
<b>Figura 6</b> - Distribuição por área clínica, GVC (n=120) e HVO (n= 25), respetivamente.....	5
<b>Figura 7</b> - Número de OVH e castrações acompanhados em cada estágio (n=31) .....	5
<b>Figura 8</b> - Ovariohisterectomias e Orquiectomias acompanhadas na GVC (n=21) e HVO (n=10), respetivamente.....	5
<b>Figura 9</b> - Casos acompanhados em castração (n=31).....	20
<b>Figura 10</b> - Complicações observadas (n=28) .....	20
<b>Figura 11</b> - Tipos de hipotermia (n=28).....	20
<b>Figura 12</b> - Temperatura corporal canídeos no pós-cirúrgico.....	21
<b>Figura 13</b> - Temperatura corporal nos felídeos no pós-cirúrgico.....	21
<b>Figura 14</b> - Número de pacientes com respetivo período de recuperação da temperatura corporal .....	22
<b>Figura 15</b> - Período de recuperação da temperatura corporal consoante a fase de idade.....	22
<b>Figura 16</b> - Comportamentos mais presentes em gatos no pós-cirúrgico, com base no ECDG .....	22
<b>Figura 17</b> - Comportamentos mais presentes em gatas no pós-cirúrgico, com base no ECDG.....	23
<b>Figura 18</b> - Comportamentos mais presentes em cães no pós-cirúrgico, com base no ECDG .....	23
<b>Figura 19</b> - Comportamento frequentemente presente em cadelas no pós-cirúrgico, com base no ECDG .....	24
<b>Figura 20</b> - Nível médio de dor por período de avaliação em gatas, com base na ECDG.....	24
<b>Figura 21</b> - Nível médio de dor por período de avaliação em gatos, com base na ECDG.....	24
<b>Figura 22</b> - Nível médio de dor por período de avaliação em cadelas, com base na ECDG .....	25
<b>Figura 23</b> - Nível médio de dor por período de avaliação em cães, com base na ECDG.....	25
<b>Figura 24</b> - Dor média por espécie e sexo.....	25
<b>Figura 25</b> - Ollie .....	26
<b>Figura 26</b> - Coco .....	27
<b>Figura 27</b> - Shela .....	27
<b>Figura 28</b> - Animal de rua .....	28
<b>Figura 29</b> - Consultório (A) e receção (B).....	31
<b>Figura 30</b> - Sala de preparação (A) e sala scrub (B).....	31
<b>Figura 31</b> - Internamento.....	31
<b>Figura 32</b> - Sala cirúrgica (A) e raio-x (B).....	31
<b>Figura 33</b> - Laboratório (A) e ecografia (B) .....	32
<b>Figura 34</b> - Pátio exterior (A) e armazém (B).....	32
<b>Figura 35</b> - Consultório (A) e receção (B).....	32
<b>Figura 36</b> - Sala cirúrgica (A) e sala de preparação (B).....	32
<b>Figura 37</b> - Internamento (A) e Internamento de doenças infectocontagioso (B).....	33
<b>Figura 38</b> - Ecografia juntamente com raio-x (A) e sala de material cirúrgico (B).....	33



## Índice de tabelas

<b>Tabela 1</b> - Classificação de hipotermia .....	11
<b>Tabela 2</b> - Intensidade da dor no cão e gato com base nos procedimentos cirúrgicos .....	13
<b>Tabela 3</b> - Escala Composta de Dor de Glasgow - Forma Abreviada: Cão .....	15
<b>Tabela 4</b> - Escala Composta de Dor de Glasgow: Gato .....	16
<b>Tabela 5</b> - Dados, sinais vitais e avaliação da dor (Ollie).....	26
<b>Tabela 6</b> - Dados, sinais vitais e avaliação da dor (Coco) .....	27
<b>Tabela 7</b> - Dados, sinais vitais e avaliação da dor (Shela) .....	28
<b>Tabela 8</b> - Dados, sinais vitais e avaliação da dor (animal de rua).....	28
<b>Tabela 9</b> - Dados dos pacientes sujeitos a ovariectomia e orquiectomia .....	34
<b>Tabela 10</b> - Valores normais de frequência cardíaca em cães.....	38
<b>Tabela 11</b> - Valores normais de frequência cardíaca em gatos .....	38
<b>Tabela 12</b> - Valores normais de frequência respiratória em cães e gatos .....	38
<b>Tabela 13</b> - Valores normais de temperatura em cães e gatos .....	38



## Lista de abreviatura

GVC – Gortlands Veterinary Clinic

HVO – Hospital Veterinário de Oeiras

EV – Enfermeiro Veterinário

MV – Médico Veterinário

FC – Frequência cardíaca

FR – Frequência respiratória

AVA – Avaliação

ECDG – Escala Composta da Dor de Glasgow

a – Anos

m – Meses

d – Dias

DS/DL – Gato comum europeu

IND – Raça indeterminada

Bpm – Batimentos por minuto